



Ciranda de Contos da Melhor Idade¹

Aline Graciele FERREIRA²

Juliana do Carmo Jesus PIO³

Filomena Maria Avelina BOMFIM⁴

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

Resumo

O projeto “Ciranda de contos da Melhor Idade” constitui uma iniciativa que tem como objetivo geral resgatar a sociabilidade dos membros do Albergue Santo Antônio por meio da recuperação dos contos populares da cidade de São João del-Rei. O referencial teórico desse trabalho repousa nos seguintes conceitos: comunidade, cidadania, identidade, memória e sustentabilidade. Durante a pesquisa exploratória foi possível perceber que os casos da cidade se confundem com as experiências pessoais dos idosos, que eles resgatam por meio de suas próprias histórias de vida. Assim sendo, a meta dessa iniciativa consiste em valorizar os relatos do grupo, incentivando-os para que registrem tais experiências que, na verdade, constituem a história não oficial de São João del-Rei. Trata-se, portanto, de resgatar a história oral do município por meio da oralidade desenvolvida entre os idosos do Albergue Santo Antônio.

Palavras-chave

Comunicação Comunitária; Identidade; Comunidade; Memória; Sustentabilidade.

Corpo do trabalho

O que norteia esse trabalho é sua natureza interdisciplinar que une o campo das Letras e da Comunicação Social em prol da elevação da qualidade de vida dos idosos na cidade de São João del-Rei, Campo das Vertentes, no estado de Minas Gerais.

São João del-Rei é um município brasileiro do estado de Minas Gerais, localizado no sudeste do estado (IBGE), mais precisamente na região do Campo das Vertentes. Sua população em 2010 era de aproximadamente 84 mil habitantes, o que a torna uma das maiores cidades da região. O município possui elevado índice de desenvolvimento humano com 0,816.

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação espaço e cidadania do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

² Estudante de graduação 7º. Semestre do curso de Letras do DELAC-UFSJ, email: alineferreiraufsj@yahoo.com.br.

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Letras do DELAC-UFSJ, email: julianapaivapio@yahoo.com.br.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do DELAC-UFSJ, email: myosha@gmail.com



São João del-Rei concentra serviços de saúde, comércio e educação, polarizando cidades do Campo das Vertentes e Sul de Minas. Grandiosa, moderna e agitada na área contemporânea. Pacata e cultural na sua parte histórica, São João del-Rei se insere como uma cidade singular. Dotada de uma vasta gama arquitetônica, na qual não se restringe apenas ao Barroco. Na sua parte histórica (protegida do restante da cidade) é possível observar diversas linhas arquitetônicas.

O *Arraial Novo do Rio das Mortes*, que deu origem à cidade, foi fundado entre 1704 e 1705. Porém, a região já era ocupada desde pelo menos 1701, quando Tomé Portes del-Rei se estabeleceu na região do Porto Real da Passagem (hoje nas proximidades dos bairros de Matosinhos em São João del-Rei e Porto Real em Santa Cruz de Minas).

Entre 1707 e 1709 o Arraial se tornou um dos palcos da Guerra dos Emboabas, um conflito armado que também alcançou vastas regiões de Minas Gerais: principalmente as do rio das Velhas (Sabará), rio das Mortes (São João del-Rei) e Vila Rica (Ouro Preto). Nas proximidades de São João del-Rei, durante a guerra, pode ter ocorrido um episódio obscuro conhecido como Capão da Traição.

Em 8 de dezembro de 1713 o arraial alcançou foros de Vila com o nome de **São João del-Rei**, clara homenagem a D. João V. Em 1714 passa a ser a sede da recém criada Comarca do Rio das Mortes. O ouro, a pecuária e a agricultura permitiram o desenvolvimento e progresso da vila, elevada à categoria de cidade a 8 de dezembro de 1838.

O interesse em realizar esse trabalho surgiu a partir da descoberta de que o curso de Letras é mais que um curso de licenciatura; trata-se de uma busca por novos horizontes por meio da extensão universitária. A partir daí conhecemos o programa “Universidade para terceira idade” que despertou interesse por seu caráter social. Posteriormente por meio da realização da disciplina de Comunicação Comunitária, foi possível perceber a importância da Comunicação em pequenos grupos: daí surgiu a ideia da união da Extensão à Comunicação Comunitária, surgindo então o projeto “*Ciranda de Contos da Melhor Idade*”.

Esse projeto articula o ensino, por meio da prática de Comunicação Comunitária; a pesquisa, por meio da identificação dos relatos de histórias de vida; e a extensão por meio da elevação do padrão da qualidade de vida dos idosos do Albergue. Tal fator constitui uma ação extensionista junto à comunidade local, viabilizando a interação que deve existir entre a universidade e o contexto no qual está inserida.



Constitui, em outras palavras, uma espécie de ponte permanente entre a academia e os diversos setores da sociedade. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos em que a universidade aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura desse grupo. A extensão é indissociável do ensino e da pesquisa, pois se complementam na medida em que fornecem material para a pesquisa e campo para o ensino. Acima de tudo, na verdade, ela forma cidadãos. A relevância deste programa de ensino para a Universidade Federal de São João del-Rei, está pautada sobre os três pilares básicos que sustentam o ensino de terceiro grau no Brasil, ou seja: ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, torna-se necessário salientar os pontos de contato com a natureza extensionista da universidade neste país.

Na verdade este projeto materializa o compromisso de responsabilidade social que a UFSJ firmou com a região do Campo das Vertentes quando foi implantada. Acolhida pela comunidade local, esta instituição torna-se referência tanto para os setores de produção básica, quanto para quaisquer áreas de produção de conhecimento.

Dessa forma, o acesso à informação propiciada por essa iniciativa viabiliza o engajamento cada vez mais consciente da população local em ações sociais que vão garantir a ela o pleno exercício da cidadania, já que por meio da socialização, as comunidades do Campo das Vertentes terão condições de reivindicar de forma mais proativa seus direitos, não sem antes assumir o cumprimento de seus deveres para com a comunidade regional que faz parte. Assim sendo, para que a população faça reivindicações maduras e conscientes para o cumprimento de seus deveres, parece fundamental que ela seja capaz de desenvolver um sistema crítico apreciativo consistente, capaz de analisar o contexto de suas necessidades colocando-as à luz do que os poderes públicos lhe conferem como direito.

O presente projeto será desenvolvido em um grupo de Terceira Idade composto por homens e mulheres moradores do Albergue Santo Antônio, na cidade de São João del-Rei, em Minas Gerais. O objeto de estudo desta proposta diz respeito aos relatos de histórias de vida dos idosos do Albergue Santo Antônio.

A instituição foi fundada em 08 de setembro de 1912, na cidade de São João del-Rei, por iniciativa do Frei Cândido da Ordem dos Franciscanos Menores (OFM). Inicialmente o Albergue foi denominado “Asilo Santo Antônio” e instalado em um galpão cedido pela Câmara Municipal são-joanense com o objetivo de socorrer os pobres e desvalidos que perambulavam pelas ruas da cidade. Por muito tempo a Asilo foi dirigido por Frei Cândido com o apoio da “União Popular do Brasil”, que já existia desde 28 de dezembro de 1908. Em fevereiro de 1927, já com o nome “Albergue Santo



Antônio”, o espaço passou a ser responsabilidade das irmãs Carmelitas da Divina Providência, que até hoje dedicam seus trabalhos em benefício dos internos do Albergue. Atualmente os idosos que residem na entidade são assistidos por profissionais liberais como médicos, psicóloga, fisioterapeuta, enfermeiras e outros funcionários, destacando o trabalho da equipe administrativa voluntária.

No entanto, este projeto não tem como foco central as questões gerenciais em si. Antes, adota o seguinte problema: como resgatar a sociabilidade do grupo em questão, como fazer seus integrantes interagirem entre si e com a comunidade externa? Dessa maneira o objetivo geral deste trabalho é primar pelo sentido de pertencimento comunitário dos idosos resgatando suas lembranças, histórias de vida e seus contos populares. Dessa forma, evidencia-se também a identidade dessas pessoas na sociedade contemporânea, configurando esses relatos como representação de parte da história cultural em São João del-Rei.

Nessa perspectiva, a contribuição do projeto aqui apresentado está no resgate do sentimento de comunidade que ajudará os idosos a alcançarem maior qualidade de vida, ao se perceberem parte de um grupo que compartilhe uma história comum. Ou seja, cada um deles guarda um tesouro individual, espera-se formar um grupo em que cada membro compartilhe suas histórias com os demais enquanto encontra recordações comuns e observa diferenças em torno de um mesmo fato. Trata-se de motivar a construção de uma memória coletiva que crie elos entre esses idosos e aproxime quem partilha do mesmo espaço geográfico, mas se distancia por não se comunicar ou manifestar suas experiências.

Sobre a velhice na sociedade industrial, em 1979, Bosi destacou a fragilidade do ser envelhecido diante do novo tempo: *“Para que nenhuma forma de humanidade seja excluída da humanidade é que as minorias têm lutado, que os grupos discriminados têm reagido. A mulher, o negro, combatem pelos seus direitos, mas o velho não tem armas. Nós é que temos de lutar por ele”*.

A sociedade brasileira tem reservado às pessoas da Terceira Idade um lugar em segundo plano, excluindo-as até mesmo de uma maior participação social, justamente numa fase em que poderiam dar valiosas contribuições em muitas áreas, por meio de seus conhecimentos e experiências de vida. A imagem estereotipada da incapacidade



aliada à idade está presente na família, nos meios de comunicação, na própria comunidade que nega ao indivíduo o espaço social que lhe é devido.

O crescimento da população de idosos, em números absolutos e relativos, é um fenômeno mundial. Em 1950 eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, já em 1998, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de idosos por ano. Segundo projeções estatísticas, em 2050, a população idosa será de 1,9 bilhão de pessoas montante equivalente à população infantil de 0 a 14 anos de idade, ou um quinto da população mundial. Uma das explicações é o aumento, verificado desde 1950, de 19 anos na esperança de vida ao nascer em todo o mundo. Os números mostram que, atualmente, uma em cada dez pessoas tem 60 anos de idade ou mais e, para 2050, estima-se que a relação será de uma para cinco em todo o mundo, e de uma para três nos países desenvolvidos. As conseqüências do crescente número de idosos implicam em aumento das demandas sociais, e passam a representar um grande desafio político, social e econômico.

Desta forma, o tema envelhecimento, antes pertencente aos domínios da geriatria e da gerontologia, começou a ganhar espaços em outras áreas do conhecimento. Apesar dos avanços tecnológicos na área médica da geriatria, tudo que se consegue até o momento é retardar alguns dos efeitos do envelhecimento em nosso organismo. De tal sorte que o declínio físico e muitas vezes intelectual, como conseqüência do envelhecimento continua sendo um grande desafio para a ciência e uma preocupação constante em diferentes áreas de estudo. O envelhecimento populacional, aliado à falta de políticas públicas voltadas a essa nova realidade mundial, vem preocupando todos os segmentos da sociedade.

Faz-se necessário, uma concentração de esforços nas diferentes áreas profissionais, objetivando um maior conhecimento sobre o fenômeno do



envelhecimento, e principalmente como envelhecer de forma saudável priorizando esses esforços na manutenção da independência e autonomia do indivíduo. Sabe-se que a inatividade é o elemento que mais compromete a qualidade de vida na terceira idade.

Academicamente, este artigo destaca um possível vínculo disciplinar com a área das Letras, que tem como premissa não só o estudo de grandes escritores, mas também a externalização e o registro de vivências cotidianas. Assim, a partir da recuperação e da transcrição dos relatos das histórias dos idosos, essas produções ganham valor documental registrando o cotidiano de São João del-Rei no início do século XX e conseqüentemente assumindo valor histórico na medida em que refletem fragmentos do passado do município e estimulam a promoção de sua memória. Em outras palavras, esta proposta preserva por meio da oralidade parte do patrimônio cultural de São João del-Rei. Acreditamos assim que a partir do projeto essas manifestações orais podem ser sistematizadas e organizadas, a fim de posteriormente disponibilizá-las para consulta. Para tanto é demandada a produção de texto escrito que se converte assim em objeto de estudo do campo das Letras.

O referencial teórico do presente projeto repousa nos seguintes conceitos: comunidade, cidadania, identidade, memória e sustentabilidade. Para explicar o conceito de comunidade, tomou-se como fundamento Raquel Paiva; para cidadania, Cícilia Peruzzo; para identidade, Manuel Castells; para memória, Èclea Bosi; para sustentabilidade, Sacha Kagan.

A “comunidade real” baseia-se no *entendimento compartilhado por todos os membros* (definição de Tönnies). Esse entendimento não é o mesmo que consenso. O consenso implica a construção de um acordo alcançado “por pessoas com opiniões essencialmente diferentes, um produto de negociações e compromissos difíceis, de muita disputa e contrariedade”. O entendimento do tipo comunitário não precisa ser construído, já está dado, “completo e pronto para ser usado” e “*precede* todos os acordos e desacordos”. É um entendimento “natural” e “evidente”, dado de antemão, e que confere organicidade a coletividade; que mantém as pessoas unidas “a despeito de todos os fatores a que as separam” (Bauman, 2003: 15). Isso acontece porque o conteúdo do entendimento mútuo não pode ser expresso, determinado, nem compreendido, caso contrário seria um acordo artificialmente produzido.

Antes de abordar outras alterações é coerente esclarecer algumas definições do



conceito de comunidade, Bauman (2003) resgata um estudo de Rosemberg (2000), que a batizou como “círculo aconchegante” essa crença na união humana formada por entendimentos compartilhados que se tornam hábitos e são incorporados pelas pessoas. Além disso, caracteriza-a também a partir de Robert Redfield (1971) que explora a comunidade como o local fiel à sua natureza na medida em que é distinta dos outros agrupamentos humanos, pequena e auto-suficiente, sinteticamente é uma acomodação do berço ao túmulo.

Essas comunidades seriam homogêneas, porém, as dificuldades encontram-se quando algumas condições começam a desabar, como por exemplo, o momento no qual as trocas entre o mundo exterior e o interior passam a ser mais intensas do que as realizadas internamente. Podemos ver muito bem os conceitos de comunidade presentes no grupo, todos os integrantes são solidários com os outros, compartilham histórias através do projeto e interagem entre si.

A ideia de Comunicação Comunitária se refere justamente ao uso dos meios de comunicação pela comunidade. Na produção de conteúdo midiático, as comunidades encontram a oportunidade ideal para a discussão de ideias, integração e convívio social, assim como para a abordagem de seus elementos socioculturais. Nesse tipo de comunicação nada é fixo, já que ela se dá por meio da observação de seu público. Segundo Peruzzo (1997), os fatores determinantes para que se faça comunicação comunitária são: cidadania, comunidade, cultura e identidade. Neste trabalho, os relatos de vida constituem, portanto, os meios que vão possibilitar a comunicação entre os idosos e promover o fortalecimento do sentido de comunidade.

A cidadania inclui: direitos no campo da liberdade individual: liberdade, igualdade, locomoção e justiça; direitos de participação no exercício do poder político: participação política em todos os níveis: eleições, plebiscitos e órgãos de representação, tais como sindicatos, movimentos e associações; direitos sociais: direito e igualdade de usufruto de um modo de vida digno, através do acesso ao patrimônio social, ligado ao consumo, ao lazer, as condições e leis do trabalho, à moradia, à educação, à saúde, a aposentadoria etc. Os direitos civis e políticos são chamados de direitos de primeira geração; os sociais, da segunda geração.

Na segunda metade do séc. XX surgiram os direitos da terceira geração que tem como titular não o indivíduo, mas os grupos humanos, como o povo, a nação, coletividades étnicas, minorias discriminadas e até o direito de autodeterminação dos povos. A onde tem desenvolvidos em conferências mundiais os direitos humanos, o direito das mulheres. O direito ao desenvolvimento, direito a paz, direito ao meio-



ambiente. Entre esses direitos da terceira geração estariam também os dos “novos movimentos sociais como direitos relativos a interesses difusos, direito do consumidor, direito à ecologia, direito à qualidade, direito de vida, direito da terceira idade, direito das crianças, dos jovens etc. Entre estes direitos colocamos o direito a participação popular no orçamento municipal e direitos a cidade, direitos ao pluralismo e às diferenças (PERUZZO, 1997, p. 118). Podemos notar então esse direito de cidadania dentro dos “ novos projetos sociais” incluindo o projeto “ Ciranda de Contos “ que trabalha diretamente como um grupo da Terceira Idade.

Nessa esfera conceitual, Peruzzo (1997) fala cerca dos direitos dos idosos:

Na segunda metade do séc. XX surgiram os direitos da terceira geração que têm como titular não o indivíduo, mas os grupos humanos, como o povo, a nação, coletividades étnicas, minorias discriminadas e até o direito de autodeterminação dos povos. Entre esses direitos da terceira geração estariam também os dos “novos movimentos sociais como direitos relativos a interesses difusos, direito do consumidor, direito à ecologia, direito à qualidade, direito de vida, direito da terceira idade, direito das crianças, dos jovens, etc. Entre esses direitos colocamos o direito à participação popular no orçamento municipal e direitos à cidade, direitos ao pluralismo e às diferenças. (PERUZZO, 1997, p. 118)

Nota-se então o direito de cidadania dos idosos dentro dos “novos projetos sociais”, incluindo o projeto *Ciranda de Contos*, que trabalha diretamente como um grupo da terceira idade residente no Albergue. Assim sendo, o sentido de cidadania se manifesta no projeto na medida em que possibilita o estabelecimento dos laços afetivos e efetivos entre os idosos, ampliando questões de qualidade de vida e, ainda, sustentando as bases para a formação de uma identidade coletiva.

Castells (1999) define identidade como a fonte de significados e experiências de um povo, processo de construção de significado com base em um atributo cultural, conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(is) prevalece(m) sobre outras fontes de significado.

Segundo o autor, é justamente nas condições globalizantes do mundo que “as pessoas resistem ao processo de individualização e atomização, tendendo a agrupar-se em organizações comunitárias que, ao longo do tempo, geram um sentimento de pertence, em última análise, em muitos casos, uma identidade cultural, comunal” (Idem, 1999, p.79). A hipótese levantada é de que, por meio de um processo de mobilização social, as pessoas participam de movimentos urbanos defendendo interesses em comum.

O projeto *Ciranda de Contos* busca resgatar essa identidade em aparente colapso no período pós-moderno. A identidade é evidentemente um elemento chave da realidade



subjetiva, e tal como toda realidade subjetiva, acha-se em relação dialética com a sociedade. A identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais os processos sociais implicados na formação e conservação da identidade são determinados pela estrutura social. (BERGER e LUCKMANN: 1985).

Segundo Manuel Castells (1999, p.79) é justamente nas condições globalizantes do mundo que “ as pessoas resistem ao processo de individualização e atomização, tendendo a agrupar-se em organizações comunitárias que , ao longo do tempo, geram um sentimento de pertence, em última análise, em muitos casos, uma identidade cultural, comunal”. A hipótese do autor é de que, por meio de um processo de mobilização social, as pessoas participem de movimentos urbanos defendendo interesses em comum, dessa forma um dos objetivos do presente projeto é levar esse grupo de idosos a perceber seu poder enquanto organização comunitária para assim manifestar seus desejos. Trata-se de uma dinâmica de fortalecimento de identidades, como mostrou (HALL, p.85) : “o fortalecimento de identidades locais pode ser visto na forma reação defensiva daqueles membros dos grupos étnicos dominantes que se sentem ameaçados pela presença de outras culturas”.

Segundo Hall (1999), as culturas nacionais produzem sentidos com os quais podemos nos identificar e constroem, assim, suas identidades. Esses sentidos estão contidos em estórias, memórias e imagens que servem de referências, de nexos para a constituição de uma identidade da nação. Entretanto, segundo Hall (1999), vivemos atualmente numa “crise de identidade” que é decorrente do amplo processo de mudanças ocorridas nas sociedades modernas. Tais mudanças se caracterizam pelo deslocamento das estruturas e processos centrais dessas sociedades, abalando os antigos quadros de referência que proporcionavam aos indivíduos uma estabilidade no mundo social. A modernidade propicia a fragmentação da identidade. Segundo ele, as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade não mais fornecem “sólidas localizações” para os indivíduos. O que existe agora é descentramento, deslocamentos e ausência de referentes fixos ou sólidos para as identidades, inclusive as que se baseiam numa idéia de nação.

O projeto “Ciranda de Contos” busca resgatar essa identidade que vem sido perdida com a modernidade, que proporciona essa “crise de identidade” buscamos em cada membro do grupo resgatar uma identidade muitas das vezes já perdida da cidade (como lendas e causos) quanto da própria experiência de vida de cada integrante, essa identidade que vêm sendo deixada de lado com o tempo, como viviam seus



antepassados, seus costumes.

O homem jovem e ativo, em geral, não se ocupa com lembranças – não tem tempo para isso. Dos jovens, a sociedade espera produção, e muitas vezes não se dá conta da violência implícita nesse processo. Produção nas indústrias, nas minas de carvão, produção de conhecimento - muita produção. Dos velhos, não. Deles, espera-se a lembrança. Mas quando não se valoriza essa função social, como acontece mais correntemente, há um esvaziamento e uma desvalorização dessa nova etapa da vida. (BOSI, 1994, p.65)

Além disso, durante os encontros com os idosos do Albergue Santo Antônio no qual se desenvolverá o projeto *Ciranda de Contos* tornar-se-á também notável outro fator determinante para que se faça a comunicação comunitária no grupo: a memória. Bosi (1994) afirma ainda que lembrar não é reviver, mas refazer reconstruir e repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. Dessa forma, deve-se duvidar da sobrevivência do passado, “tal como foi”, e que se daria no inconsciente de cada sujeito. A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, em nosso inconsciente, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual. Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ao ser recontada ela sofre modificações. Ela não é revivida, é reconstruída. Isso porque nós não somos os mesmos de então e nossa percepção alterou-se bem como nossas ideias, nossos juízos de realidade e de valor. O simples fato de lembrar o passado, no presente, exclui as identidades entre as imagens de um e de outro, e propõe a sua diferença em termos de ponto de vista.

Ainda de acordo com Bosi (1994), antes de ser atualizada pela consciência, toda lembrança “vive” em estado latente, potencial. Esse estado, por estar abaixo da consciência atual, é qualificado de “inconsciente”. O papel da consciência quando relembremos um fato antigo é deliberar, colher e escolher dentro da memória adormecida justamente o que não é a consciência atual, trazendo-o à sua luz. Então, esse ato da consciência busca a existência de fenômenos e estados infraconscientes que costumam ficar à sombra. É precisamente nesse reino de sombras que se deposita o tesouro da memória, capaz de fortalecer a identidade dos sujeitos.

Para efeito desse projeto será excluído o conceito de cultura e acrescentado o conceito de sustentabilidade, tendo em vista a necessidade de se verificar o papel social do idoso na sociedade são-joanense. Este projeto é sustentável por meio da justiça social, que se explica dentro de uma lógica contextual. Para sobreviver na sociedade contemporânea, é preciso ser jovem, mas a maior parte da população envelhece e com o aumento da expectativa de vida, há conseqüentemente um crescente aumento do número



de idosos. Então o que fazer com esses velhos? A justiça social acontece na medida em que a estrutura da sociedade preserva os direitos dos idosos. Ora, não há como parar ordens naturais – embora o homem o queira. Assim, essa modalidade de justiça acontece por meio da preservação dos direitos dos idosos, pessoas consideradas “improdutivas” pelo senso comum e, portanto, negligenciada em suas reais potencialidades.

Trata-se, portanto, de reavaliar a ordem natural das coisas, o desenvolvimento da própria natureza, compreendendo que a cadeia da vida manifesta o desenvolvimento do ser humano dentro do meio em que ele vive. Daí considerar que o *Ciranda de Contos* e seus conceitos de identidade, cidadania, comunidade, memória e sustentabilidade permitam registrar este trabalho no campo da Comunicação Comunitária.

Quanto à análise do objeto, pode-se afirmar que os indicadores qualitativos dentro da comunidade de idosos residentes no abrigo, serão elencados a partir das entrevistas e serão relacionados à questão da importância que a instituição dá ao relato das histórias de vida dos idosos. Esses fatores também estão ligados à capacidade de os idosos estabelecerem relatos dentro do grau relativo de lucidez de cada entrevistado. A partir das entrevistas, outros indicadores poderão ser percebidos tendo em vista a especificidade da situação de cada um deles. Quanto à avaliação do projeto, será promovida pela comunidade, por parte dos funcionários do Albergue Santo Antônio, pelos idosos e pela alta administração, correspondendo a passo posterior à realização do mesmo

Espera-se que este trabalho eleve sobremaneira a auto-estima dos idosos principalmente quando eles percebem-se testemunhas da História de um contexto social e participantes diretos dessa mesma História.

Entendemos que o compartilhamento de experiências (sejam estas advindas da experiência pessoal ou da livre criatividade) é capaz de estabelecer e aprimorar a comunicação entre as pessoas o que parece ser relevante no combate à depressão na Terceira Idade. A vida de cada pessoa é rica em acontecimentos, comportamentos e atuações. Resgatar tudo isso é saber o que se fez, quanto se fez e como se deu a atuação durante a vida.

No decorrer dessa etapa de planejamento, concluímos que existe uma grande importância em se trabalhar com a memória do idoso, por acreditar que se trata de um tema que permite diversas formas de interação. Assim sendo, espera-se estimular a capacidade de expressão dos idosos, motivar a troca de experiências entre as gerações,



incentivar o compartilhamento dos sentimentos e assim potencializar a capacidade de manifestar desejos e fazer reivindicações.

REFERÊNCIAS

ANGUERA, Maria Teresa. Metodología de la observación en las ciencias humanas. **5.ed. Rio de Janeiro: Editora Livraria Cátedra.**

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade.** 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade, Lembranças de Velhos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

KAGAN, Sacha. Volker. **Sustainability as a new frontier for the arts and cultures.** Frankfurt Am Main: Verlag fur akademische Schrifften, 2008.

PAIVA, Raquel. **Espírito comum, comunidade, mídia e globalismo.** 2.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

PERUZZO, Cicilia. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** Petrópolis: Vozes, 1998.

FUNDAÇÃO Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. **Perfil dos Idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000.** Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de população e indicadores sociais, 2002.